



VIVÊNCIAS COMUNITÁRIAS

IMACULADO CORAÇÃO DE MARIA



Nesta segunda-feira, 15 de junho, celebramos a Festa do Imaculado Coração de Maria. Celebraremos com alegria esta Festa em honra do Coração da nossa Mãe do Céu na nossa Eucaristia das 19h, agradecendo todo o amor que Maria tem por nós e pedindo que continue a interceder por nós junto do Seu Filho Jesus.

CASAMENTOS



Estes meses de verão são os meses onde se celebram mais Casamentos. Muitos são os casamentos agendados para a

nossa Igreja. Renova-se o pedido a todos os noivos para a necessidade de serem pontuais à hora marcada. Infelizmente ainda existe a mentalidade de que a noiva deve chegar atrasada. Esta é uma ideia errada e já ultrapassada. Recordamos aquilo que informamos os noivos aquando a marcação do seu casamento: passados 15 minutos da hora prevista para a celebração do Matrimónio, já não será celebrada Eucaristia, apenas será feita celebração da Palavra e o Rito do Matrimónio. Infelizmente, e dado os muitos, e alguns longos atrasos na chegada da noiva, fomos forçados a tomar esta medida com o intuito de ajudar os noivos a respeitar a hora que foi previamente agendada com os mesmos. Trata-se de uma questão de respeito por todos, incluindo com o celebrante que, em alguns casos, tem outros compromissos assumidos. Todos ficam a ganhar com a pontualidade dos noivos à celebração do seu Matrimónio.



O Colégio de São Francisco Xavier é uma Escola Católica da Congregação das Irmãs de São José de Cluny, a única

Escola Católica na nossa ilha e retende ser uma referência na educação e na formação integral dos seus alunos, à luz dos valores cristãos e do carisma da sua fundadora Ana Maria Javouhey. A sua dimensão religiosa é fundamentada na vivência da fé e na pedagogia Cluny, alicerçada no Evangelho.

Nesta sequência, aspira a uma educação que, em espírito de família, de simplicidade e de serviço, promove uma cultura de rigor e exigência com vista a uma efetiva transformação pessoal, comunitária e social. Atendendo a estes pressupostos, os valores da justiça, verdade, respeito pela dignidade do outro, solidariedade, liberdade, autonomia e responsabilidade são pedras basilares da sua existência.

O Colégio de São Francisco Xavier tem uma oferta formativa que vai da Creche ao 2º Ciclo e oferece diversas atividades de complemento curricular. O Colégio está aberto das 7:30h às 19h.

Trata-se de uma excelente oferta formativa para as nossas crianças, num ambiente familiar, profundamente humano e cristão. É uma escolha acertada para os pais católicos que desejam um alicerce seguro para os seus filhos.

São 133 anos a ensinar e a formar gerações de homens, mulheres e cristãos.

COMUNIDADE



Folha Dominical da Comunidade Cristã de Nossa Senhora Fátima
Ouvidoria de Ponta Delgada - Diocese de Angra

Ano VIII - nº 297 - 14 de junho 2026
XI DOMINGO DO TEMPO COMUM - ano A

A DECISÃO É TUA...

Obras há que, por natureza e exigência, são, e sempre serão, incompletas, ternas, e quase eternas, sem fim vislumbrado, mas com "inauguração" permanente, obras que requerem um esforço e discipulado efetivo e afetivo, implicador da totalidade do ser e existir, que atravessa múltiplas e todas as gerações, concretizando-se no rosto de um punhado de "doze" que se multiplica como as estrelas do céu ou como as areias das nossas praias, um ser "doze" com humanos nomes e olhares capazes de se compadecerem, como o Mestre da Galileia, de uma multidão imensa que vive e experimenta a fadiga, o cansaço, a desilusão e o abatimento, que requer um "pastor" próximo, solícito, compassivo e misericordioso, que a todos faça sentir a frescura de uma presença não só desejável como imperiosa, a beleza de um abraço que em todos concretize a certeza e a verdade do sentir-se amado e aceite, sem qualquer julgamento, condenação ou repreensão desnecessária. Aqui, na obra do Reino, para todos há lugar e todos têm um lugar, porque, se há dois mil anos a seara era grande e os operários já eram poucos, aqui e agora poucos continuam a sê-lo e a seara há muito que se transformou em "reino" onde o trigo e o joio crescem a olhos vistos.



A promessa foi de constituir um "Reino de sacerdotes", não de padres, porque todos sacerdotes e padres apenas alguns. Quer num caso quer no outro, os "operários" continuam a ser poucos.

A promessa foi de fazer surgir uma "nação santa", daí que tudo e todos "propriedade" e pertença do Deus de Israel. E canta-se que "ninguém é de ninguém" e que "quando alguém nasce... não é de ninguém": mas nós somos de Deus!

E o "Reino" é de envio, um envio, primeiramente, às "ovelhas perdidas da casa de Israel", mas teimamos em permanecer junto das "encontradas", das cheirosas e perfumadas, das bem vestidas e "apetecíveis", das que ainda ousam permanecer no "redil", mesmo que rotineiras e tradicionalistas! Preferimos uma pastoral de "engorda" do servir "repastos" a quem já tomou mais que as refeições aconselhadas, pensando ainda que "gordura é formosura"; preferimos a envolvimento da beleza dos nossos templos que o emaranhado da confusão das praças, ruas, casas e demais estados de vivência e permanência de tantos, o conforto de sacristias e demais espaços de reunião, ao invés do ir pelos caminhos proclamando que está perto o reino dos Céus.

Continua na página 3

Paróquia Nossa Senhora de Fátima

Rua Prof. Luciano Mota Vieira, 9500-238 Ponta Delgada - 296 282 356 - 926 624 329

igreja.fatimapdl@gmail.com - www.paroquiefatimalajedo.pt

facebook.com/IgrejaLajedo

FELIZ DOMINGO - BOA SEMANA



1ª Leitura Êxodo 19, 2-6a

Naqueles dias, os filhos de Israel partiram de Refidim e chegaram ao deserto do Sinai, onde acamparam, em frente da montanha. Moisés subiu à presença de Deus. O Senhor chamou-o da montanha e disse-lhe: «Assim falarás à casa de Jacob, isto dirás aos filhos de Israel: ‘Vistes o que Eu fiz ao Egito, como vos transportei sobre asas de águia e vos trouxe até Mim. Agora, se ouvirdes a minha voz, se guardardes a minha aliança, sereis minha propriedade especial entre todos os povos. Porque toda a terra Me pertence; mas vós sereis para Mim um reino de sacerdotes, uma nação santa’».

Salmo - 99 (100)

Nós somos o povo de Deus, as ovelhas do seu rebanho

2ª Leitura Romanos 5,6-11

Irmãos: Quando ainda éramos fracos, Cristo morreu pelos ímpios no tempo determinado. Dificilmente alguém morre por um justo; por um homem bom, talvez alguém tivesse a coragem de morrer. Mas Deus prova assim o seu amor para conosco: Cristo morreu por nós, quando éramos ainda pecadores. E agora, que fomos justificados pelo seu sangue, com muito mais razão seremos por Ele salvos da ira divina. Se, na verdade, quando éramos inimigos, fomos reconciliados com Deus pela morte de seu Filho, com muito mais razão, depois de reconciliados, seremos salvos pela sua vida. Mais ainda: também nos gloriamos em Deus, por Nosso Senhor Jesus Cristo, por quem alcançamos agora a reconciliação.

EVANGELHO São Mateus 9, 36-10,8



Naquele tempo, Jesus, ao ver as multidões, encheu-Se de compaixão, porque andavam fatigadas e abatidas, como ovelhas sem pastor. Jesus disse então aos seus discípulos: «A seara é grande, mas os trabalhadores

são poucos. Pedi ao Senhor da seara que mande trabalhadores para a sua seara». Depois chamou a Si os seus doze discípulos e deu-lhes poder de expulsar os espíritos impuros e de curar todas as doenças e enfermidades. São estes os nomes dos doze apóstolos: primeiro, Simão, chamado Pedro, e André, seu irmão; Tiago, filho de Zebedeu, e João, seu irmão; Filipe e Bartolomeu; Tomé e Mateus, o publicano; Tiago, filho de Alfeu, e Tadeu; Simão, o Cananeu, e Judas Iscariotes, que foi quem O entregou. Jesus enviou estes Doze, dando-lhes as seguintes instruções: «Não sigais o caminho dos gentios, nem entreis em cidade de samaritanos. Ide primeiramente às ovelhas perdidas da casa de Israel. Pelo caminho, proclamai que está perto o reino dos Céus. Curai os enfermos, ressuscitai os mortos, sarai os leprosos, expulsai os demónios. Recebestes de graça, dai de graça».

Neste domingo, a Palavra que vamos refletir recorda-nos a presença constante de Deus no mundo e a vontade que Ele tem de oferecer aos homens, a cada passo, a sua vida e a sua salvação. No entanto, a intervenção de Deus na história humana concretiza-se através daqueles que Ele chama e envia, para serem sinais vivos do seu amor e testemunhas da sua bondade.



A primeira leitura apresenta-nos o Deus da “aliança”, que elege um Povo para com ele estabelecer laços de comunhão e de familiaridade; a esse Povo, Jahwéh confia uma missão sacerdotal: Israel deve ser o Povo reservado para o serviço de Jahwéh, isto é, para ser um sinal de Deus no meio das outras nações. O Evangelho traz-nos o “discurso da missão”. Nele, Mateus apresenta uma catequese sobre a escolha, o chamamento e o envio de “doze” discípulos (que representam a totalidade do Povo de Deus) a anunciar o “Reino”. Esses “doze” serão os continuadores da missão de Jesus e deverão levar a proposta de salvação e de libertação que Deus fez aos homens em Jesus, a toda a terra. A segunda leitura sugere que a comunidade dos discípulos é fundamentalmente uma comunidade de pessoas a quem Deus ama. A sua missão no mundo é dar testemunho do amor de Deus pelos homens – um amor eterno, inquebrável, gratuito e absolutamente único.

Como é que Deus age hoje no mundo? A resposta que o Evangelho deste domingo dá é: através desses discípulos que aceitaram responder positivamente ao chamamento de Jesus e embarcaram na aventura do “Reino”. Eles continuam hoje no mundo a obra de Jesus e anunciam – com palavras e com gestos – esse mundo novo de felicidade sem fim que Deus quer oferecer aos homens. Atenção: Jesus não chama apenas um grupo de “especialistas” para O seguir e para dar testemunho do “Reino”. Os “doze” representam a totalidade do Povo de Deus. É a totalidade do Povo de Deus que é enviada, a fim de continuar a obra de Jesus no meio dos homens e anunciar-lhes o “Reino”.

Qual é a missão dos discípulos de Jesus? É lutar objetivamente contra tudo aquilo que escraviza o homem e que o impede de ser feliz. A proposta libertadora de Jesus tem de estar presente (através dos discípulos) em qualquer lado onde houver um irmão vítima da escravidão e da injustiça

Conclusão da primeira página

O envio foi para “curar os enfermos, ressuscitar os mortos, sarar os leprosos e expulsar os demónios” e tantas vezes, pensando jogar pelo seguro, temos medo de uma aproximação a estes e a estas realidades: nem de máscara e luvas! E os trabalhadores continuam a ser poucos!

O Mestre recomendou que se pedisse ao Senhor da seara que mandasse trabalhadores para a sua seara! O Mestre pediu que se pedisse trabalhadores, sim, trabalhadores! Não confundamos nem reduzamos os “trabalhadores” aos padres, diáconos, religiosos e demais consagrados! Pois é bem mais fácil rezar para que estes aumentem em número e santidade do que pedir que eu e cada um assumamos o trabalho que lhe é devido.

Todos chamados e enviados, todos trabalhadores e, se o dom é gratuito, se de graça recebemos, de graça devemos ser e agir!

Bem canta o padre Zezinho: “A decisão é tua. São muitos os convidados: Quase ninguém tem tempo!” E enquanto não tivermos tempo muitos serão como “ovelhas sem pastor”.

